



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

Ecologia de saberes e extensão no contexto das populações tradicionais

AUTOR PRINCIPAL: Marcelo Ricardo Nolli

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Elizabeth Maciel

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Diante do contato do Projeto de Extensão UPF e Movimentos Sociais: desafio das relações étnico-raciais com os movimentos sociais, este resumo busca explicitar formas possíveis de construção de saberes juntos dos povos tradicionais passo-fundeses que estiveram, em sua vasta maioria, historicamente excluídos da universidade: afrodescendentes (negra e quilombola), povos indígenas, e os imigrantes (que mais recentemente têm produzido rupturas pelas diferenças culturais e a sua tentativa de inserção frente a uma realidade muito conservadora). Serão apontados alguns aspectos da extensão que são fundamentais para que ela se efetive como força para a transformação social e como uma atuação, dentro e fora da universidade, para além da simples prestação de serviço. Desenvolverá-se o conceito de ecologia de saberes no contato com esses movimentos, e buscará-se vislumbrar alguns caminhos possíveis da extensão como potencial para erradicação de desigualdades sociais.

DESENVOLVIMENTO:

A neutralidade é um fim inalcançável ao saber acadêmico e científico. Apesar de essa neutralidade ser expressão máxima da ciência positiva, a universidade reproduziu historicamente conhecimentos provenientes de uma pequena camada da população branca, privilegiada econômica e culturalmente, e de costa aos interesses da grande maioria do povo. Portanto, jamais foi neutra em relação àquilo que se produzia dentro de seus muros e que desenvolvia-se em uma manutenção de privilégios aos quais poucos podiam alcançar. Como comenta Huidobro et al. (2016), na América Latina essa relação se desenvolve frente a um processo de colonização não somente no nível



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



político ou econômico, mas através de uma validação de conhecimentos em uma perspectiva eurocêntrica "que desdenhava todo o próprio e qualificava de inculto, de bárbaro e incivilizado o proveniente da cultura indígena, crioula ou nacional" (p. 27). Como aponta Santos (1997), a universidade do fim do século passa por crises de ordem institucional, de legitimidade e de hegemonia, decorrentes da perda de importância frente à sociedade e frente à economia (aos valores neoliberais que estão em alta desde que a globalização e a democracia liberal se impuseram como o único sistema político e econômico viável), que não mais vê nela uma forma de se expandir, já que a universidade deixa de ter a exclusividade na construção e reprodução de conhecimentos.

O ponto importante aqui é o da crise de hegemonia, pois sabendo ser a universidade não mais a única portadora do conhecimento direcionado a apenas alguns sujeitos que podiam por razões econômicas e culturais acessá-la, ela precisa encontrar formas distintas de se manter relevante, para pensar crítica e cientificamente o social, e poder expor os dilemas e contradições contemporâneos sem que seja ela mesma estagnada por essas contradições ou se mantenha como uma reprodutora das mazelas sociais e do status quo. Pois como o conhecimento científico é hegemônico, a universidade ajuda a perpetuá-lo como o único saber válido, já que é instrumentalizável, técnico, aplicável, com base numa formação voltada para o mercado e a especialização. Santos (2003) propõe que a universidade do novo século deve-se voltar para uma visão pós-colonialista e contra-hegemônica, isto quer dizer que deve deixar de reproduzir seus conhecimentos dentro de seus muros (ou seja, deve lançar mão da extensão para tirar dali sua produção de conhecimentos que possam ser úteis para o aprimoramento e melhoria na qualidade de vida da comunidade, com uma responsabilidade social almejada, sem que seja funcionalizada) e passar a atuar numa lógica contrária à mercantilização da educação e da entrega de suas funções ao capital privado. Para Santos (2003, p. 76), uma forma de realizar isso, que não pode ser decretada por lei, e requer uma mudança epistemológica radical no seio da universidade, é a ecologia de saberes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Ecologia à qual o autor chama de uma extensão ao contrário, pois "consiste na promoção de diálogos entre o saber científico [...] e saberes leigos, populares, tradicionais, [...] provindos de culturas que não circulam na sociedade." (p. 76). As reuniões ampliadas realizadas pelo grupo do projeto de extensão possibilitaram um vislumbre de como isso pode ser possível, já que as ações afirmativas não são totalmente eficazes em erradicar a desigualdade simbólica entre os diferentes saberes.

REFERÊNCIAS



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



HUIDOBRO, Rodrigo Ávila et al. Universidade, território e transformação social: reflexões em torno dos processos de aprendizagem em movimento. Passo Fundo: UPF, 2016.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática da universidade. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.